Departamento de Mulheres do
Sintaema
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

O SINTAEMA É FILIADO À CTB e Fenatema

Gestão Juntos na Luta 2015 / 2019 | www.sintaemasp.org.br | Edição especial - Março de 2018

A conquista

Departamento de Mulheres: uma conquista

O departamento de Mulheres do Sintaema foi aprovado em março de 2017 durante o 9° congresso da nossa categoria.

Eliana Maria
Diretora do Departamento de Mulheres do Sintaema

Com o intuito de aprofundar o debate em torno da participação feminina nos movimentos sindicais e políticos, e destacar assuntos de interesse das mulheres, o departamento surge como uma ferramenta de luta para as mulheres do nosso setor.

O machismo é algo que está enraizado na nossa cultura, tanto em homens como em nós mulheres. Lutar contra o machismo social, contra as desigualdades de gêneros e avançar nas lutas pelos direitos das mulheres é papel central do departamento.

NOSSO NÚMERO MUDOU!
CADASTRE-SE JÁ!
Envie seus dados para:
+5511 9 8313-1233

MULHERES E O MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL

Lidiane Mariana da Silva Gomes
Secretaria da Igualdade Racial da CTB São Paulo
Sindicalista- Sinpro Campinas
Professora de história de Educação Básica

Embora o tema seja altamente atual, visto a grande dificuldade que mulheres enfrentam na busca de um emprego de qualidade de forma geral, devemos entender que a trajetória histórica da inserção ao mundo do trabalho para mulheres sempre caminhou para a exclusão ou diminuição da participação no trabalho no tocante ao valor deste.

Digo isso porque, historicamente, o mundo do trabalho sempre teve participação ativa das mulheres, que, por serem membros efetivamente ativos da sociedade nunca puderam se abster do trabalho. Desde o trato com a lavoura, fonte fundamental do sustento da humanidade, ou do trato com filhos, trabalho delegado pela burguesia às mulheres.

À medida que as classes sociais foram surgindo, ocorreu a separação de mulheres das classes dominantes que foram excluídas deste processo e passou-se à utilização do trabalho das mulheres pobres.

Às mulheres negras o legado ainda é mais árduo. Durante a escravidão o trabalho desempenhado entre homens e mulheres nunca foi diferenciado, tendo elas que produzir resultados iguais aos homens para serem consideradas boas trabalhadoras e escapar dos castigos físicos. Mas por outro lado, não escapavam dos castigos sexuais pelo sistema escravista e por aqueles que compactuavam com tal situação, eram usadas como provedoras de prazer.

No cenário histórico que se construiu ao longo de séculos de exploração do trabalho escravo, quando do advento da Libertação dos Escravos a tentativa insípida de industrialização privada no Brasil, expulsa com furor a população oriunda da escravidão. Esmagadora maioria e também metade dela feminina, essas mulheres trabalharam em empregos relacionados ao trato doméstico na maioria das vezes. A indústria aceitou o trabalho de mulheres brancas e não negras.

Isso não quer dizer que elas desempenhavam trabalho diferente dos homens e em detrimento disso recebiam piores salários. O discurso reforçava que o salário delas apenas servia para complementação do salário dos maridos e que, por isso, não precisava ser igual.

O trabalho para mulheres brancas ainda é um obstáculo nos dias atuais. O trabalho de mulheres negras não se compara. Se levarmos em conta que a maioria da população feminina é descendente de escravas e que ao serem libertas permaneceram no submundo do emprego, a elas foi legado o serviço doméstico em casas de família de classe média e alta – vide que o aparato legal do trabalho de empregadas domésticas recebeu atenção somente em 2016/2017, acompanha-se o tamanho do atraso que ainda se enfrenta – os empregos informais de forma geral, ou se registradas, escondidas na limpeza de empresas.

Como professora há 15 anos, discurso aos alunos da escola pública que não há problema em nenhum tipo de trabalho, desde que possamos escolher aquilo que queremos fazer. O problema, é que nos moldes de educação implantados no país desde tempos imperiais, o trabalho considerado rentável não está disponível à classe desfavorecida economicamente que, assim permanece reproduzindo padrões sociais que atendem ao interesse do capital financeiro.

Neste universo, as mulheres carregam padrões estabelecidos por uma sociedade capitalista de exploração retirando direitos, impedindo acesso à educação – ainda assim mulheres brancas atingiram grau de formação maior do que a dos homens – e saúde de qualidade – onde a mortalidade de mulheres negras é assustadora –, por uma sociedade machista que tem interesses claros em retirar das mulheres a autonomia social.

Embora os desafios sejam gigantes, creio que as mulheres hoje conseguem desempenhar papel mais protagonista do que jamais foi visto. Portanto, não é um movimento que possa ser desconsiderado ou mesmo apagado da História como muitas vezes aconteceu.

Não há volta. Conheço muitas mulheres trabalhadoras, considerando trabalho todo produto humano, que com toda força se agarram a seus direitos.

Escuto suas vozes todos os dias!

Igualdade de gênero

Ocupar espaços e avançar na luta pela igualdade de gênero

Por ano, quase 50 mil mulheres são vítimas de estupro no Brasil. Além disso, dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostram que, por ano, 135 mil mulheres têm seus corpos e mentes violentados pela subjugação, o ultraje e o aniquilamento que são considerados crimes de violência contra a mulher.

Ao mesmo tempo, no Congresso Nacional, as mulheres enfrentam diversas batalhas, a começar pela possibilidade de ocupar aquele espaço. Embora sejamos 52% da população, ocupamos menos de 10% das cadeiras. O número fica ainda mais escasso nas câmaras e assembleias legislativas.

Uma vez ocupado o espaço, a posição precisa ser franca e ferrenhamente sustentada. Não é diferente no movimento sindical, onde a visão masculina ainda é preponderante, ainda que as mulheres sempre se posicionem frente à necessidade de diálogo sobre as relações de gênero no mundo trabalho.

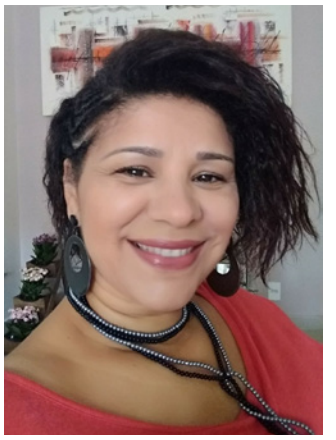
E essa presença faz a diferença. Somos nós que garantimos a inclusão de inúmeras cláusulas com recorte de gênero nas convenções coletivas das categorias. Nas diferentes esferas da política nacional, desde a luta por creche, licença maternidade, salário igual para trabalho igual, igualdade de oportunidades e de proteção às vítimas de estupro e violência doméstica, até as cotas de 30% na política partidária. Somos nós que nos indignamos e denunciamos a cada pauta reacionária, inclusive aquelas que decidem sobre nossas vidas e nossos corpos.

Lutas como essas não são somente das mulheres deveriam ser de todas as pessoas que buscam uma sociedade mais justa e igualitária. Tudo isso mostra o tamanho e a necessidade do envolvimento de mais e mais mulheres. Hoje, nos vemos pressionadas por reformas que incidem direta e duramente sobre os direitos de todos, mas que têm impacto ainda mais agudo na vida da mulher, como é o teto para Saúde e Educação, as reformas trabalhistas e da Previdência.

O momento que passa o nosso Brasil exige cada vez mais engajamento e participação de todas nós. Garantir o protagonismo pode ser crucial na mudança dessa história. Participe do seu sindicato, dos conselhos municipais e, em especial, dos partidos políticos considerando que este é um ano eleitoral, fortalecendo a política nacional, e ampliando e garantindo candidaturas de companheiras que tenham o compromisso com a luta pela igualdade de gênero.

Quando todas nós ocuparmos os espaços de poder, certamente o mundo será menos desigual entre homens e mulheres. Avante companheiras!

Gleides Sodré – diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, presidente do Conselho Municipal de Direitos da Mulher de Osasco.



8 de Março - Dia de lembrar a importância da continuidade da luta das mulheres

Gicelia Bitencourt
DIRIGENTE SINDICATO
DOS MARCENEIROS
Secretaria de Mulheres
da CTB -SP

8 de marco, Dia Internacional da Mulher! Esta data representa para as mulheres de todo o mundo um marco histórico da luta da mulher por direitos, onde na mesma mais de 100 mulheres morreram queimadas dentro de fabrica têxtil nos estados unidos. Este acontecimento representou a forte opressão dos donos do capital sobre a classe trabalhadora, mas também o machismo que impera ate os dias de hoje, por isso esta data representa a afirmação de luta por equidade e respeito.

As mulheres estão há séculos lutando por direitos no Brasil e no mundo. Quando pensávamos que estávamos avançando nas nossas conquistas, levamos mais um golpe de estado, orquestrado por parlamentares e judiciário que representam a grande elite e o empresariado brasileiro, e à medida que o tempo passa o golpe está se aprofundando, começou com a aprovação da PEC 55 que congela gastos com saúde e educação, dando continuidade com reforma trabalhista e na mira a reforma da previdência. Com isto as mulheres serão profundamente afetadas, começando com a perda do emprego, diminuição de salários, com a terceirização as mulheres são quem mais perdem afetadas diretamente nos salários e submetendo-as a trabalhos mais precários, sobretudo as mulheres negras; aprofundando a diferença de classe, raça e gênero. Com isto, automaticamente a violência contra as mulheres também aumenta, assim como para a juventude negra e periférica. Agora mais do que nunca, as mulheres trabalhadoras precisam compreender o momento politico do Brasil, mas somente com unidade, resistência e colocando mais mulheres na politica, mulheres que nos representam e que pensam num projeto de desenvolvimento para nosso país, só assim conseguiremos avançar nas conquistas e defesa dos nos direitos. A luta pela soberania nacional, por emprego digno contra a violência é uma luta também das mulheres e, sobretudo a luta pela democracia.

Feminicídio: A PONTA DO ICEBERG

Mayara Lucena
Membro ativista do
Departamento de mulheres
do Sintaema

Feminicídio é uma palavra nova para uma prática antiga, o uso de tal expressão só foi começar a ser utilizada em 2015, e "todos" sabemos que bem antes disso, mulheres eram espancadas, estranguladas e morriam de formas horrendas todos os dias.

O feminicídio vem crescendo drasticamente no Brasil, entre os meses de março de 2016 e março de 2017, foram registrados ao menos oito casos por dia, houve um aumento de 8,8% de acordo com a ONU em comparação ao ano passado. Mesmo com o crescimento do índice, o confronto às raízes dessa violência não está sendo debatida com a intensidade e profundidade necessária.

A lei contra tal ato foi proposta depois de uma recomendação da CPMI–VCM (comissão parlamentar mista de inquérito sobre violência contra a mulher). Criada no dia 9 de março de 2015, a lei de número 13.104 altera o código penal para prever o feminicídio como um tipo de homicídio qualificado e foi incluso no rol dos crimes hediondos.

No homicídio qualificado a pena estipulada vai de 12 a 30 anos, já os homicídios simples a reclusão é de 6 a 12 anos.

O cenário mais alarmante é o do feminicídio cometido por parceiros íntimos ou ex-namorado/marido, que regularmente é precedido por outras formas de violência e, portanto, poderia ser evitado se as leis atuassem com mais rigidez e eficácia nos casos de agressão doméstica.

"O feminicídio é a ponta do iceberg. Não podemos achar que a criminalização do feminicídio vai dar conta da complexidade do tema. Temos que trabalhar pelo fim da violência contra mulheres, evitando assim o feminicídio. Devemos olhar para baixo do iceberg e entender que ali há uma série de violências (desde violências psicológicas, agressões verbais e físicas até homicídios passionais) e compreender que quando o feminicídio acontece é porque diversas outras medidas falharam. "Precisamos ter um olhar muito mais cuidadoso e muito mais atento para o que falhou", disse Carmen Hein de Campos, consultora da CPMI.

Caso de assédio com demissão na Sabesp

No mês de dezembro de 2017, um dos diretores do Sintaema foi acionado para acompanhar uma situação de assédio sexual que havia acabado de ocorrer. No caso, estavam envolvidos uma trabalhadora da empresa terceirizada de limpeza, sendo ela a vítima, e um encarregado de uma das agências de atendimento da Sabesp (acusado de cometer o assédio)

A denunciante alegou que o encarregado que estava numa atividade extra naquele sábado a procurou para limpar o espaço onde ele estava, alegando que havia mau cheiro no local, quando ela chegou ao local para fazer a limpeza, foi surpreendida com um puxão no braço e um beijo em seu maxilar, quase no pescoço.

Isso gerou sindicância na empresa, o desligamento do encarregado, acusado do assédio, e transferência da trabalhadora (a pedido dela) para outro posto de trabalho. O caso foi registrado em delegacia comum.

Preservaremos aqui os nomes dos envolvidos e área em que ocorreu o episódio.

Estamos divulgando o ocorrido apenas para alertar as mulheres que, em casos como estes, não devemos nos calar, o ambiente de trabalho deve ser respeitoso e jamais devemos admitir nenhum tipo de assédio.

Sabesp

As dificuldades em se trabalhar nas agências de atendimento da Sabesp

Segundo a atendente Maria Luzia, trabalhadora da Sabesp, delegada sindical e membro ativista do departamento de mulheres do Sintaema, para trabalhar com atendimento ao cliente precisa ter uma "aura pra lá de boa", e autoestima elevada.

Ela conta que trabalhar no atendimento é também ser um pouco psicóloga e analista para que o atendimento seja como os clientes querem, e mesmo com todo o esforço, são poucos os que ficam satisfeitos.

"Quando eu falo que os atendentes são psicólogos é porque ouvimos diversos clientes todos os dias, enquanto analisamos os problemas relatados pelos clientes em suas contas, muitas vezes eles puxam assunto e contam sobre suas histórias de vida, recentemente atendi uma senhora de quase 70 anos, ela agradeceu pelo atendimento, mas insistiu em me contar que saindo dali ela iria ao psicólogo, disse que há anos ela faz tratamento, pois, quando a mãe dela faleceu o próprio irmão e a cunhada queriam que ela vendesse a casa para dividir a herança, mas ela não queria vender. O seu irmão, por conta disso, a estuprou por duas vezes, e ela, muito desnorteada, não procurou a Polícia por não ter orientação de ninguém, de como proceder (na época) mas a consequência disto tudo, foi que ela deu à luz a uma criança, sendo esta criança, filho de seu próprio irmão. Terminando de contar a triste história dela, ela deu a nota ao atendimento, e me abraçou chorando. Imagina como ficam atendentes diante de situações como essa?"

Maria Luzia também fala sobre as dificuldades em atender os clientes desrespeitadores e do clima de insegurança nas agências:

"Há clientes que chegam gritando e querendo passar na frente de todos que estão ali na espera e quando vai para a mesa para ser atendido eles agridem verbalmente os atendentes e encarregados falando palavras de baixo calão e nos ameaçando. Recentemente uma atendente foi agredida e ameaçada de morte dentro do seu posto de trabalho e ninguém fez nada porque nós não temos um segurança na área. A funcionária ficou com tanto medo que teve que esperar o marido ir buscá-la na Sabesp. Em outro caso, a cliente queria passar na frente de todo mundo e procurou a encarregada, que também estava atendendo. A encarregada explicou que a agência estava lotada e que não tinha como passar ela na frente. A cliente não se contentou e ligou na Ouvidoria reclamando da encarregada, porém não disse que agência estava cheia e que queria passar na frente de todos que estavam ali na espera há mais tempo. Nos Atendimentos onde não têm segurança os clientes chegam muito agressivos, precisamos urgente de segurança em todas as Agências de Atendimento da Sabesp".

Programa Milhagem

Como uma empresa pode esperar ou cobrar produtividade – melhoria em negociação – tempo curto na fila de espera, com o cliente ameaçando na mesa e não respeitando os funcionários? – clientes chamam até a polícia para encarregados e atendentes, porque querem ser atendidos a contento, mesmo quando estão fora da sua razão. Para poder falar desse "Programa Milhagem" (programa em fase de implantação na Sabesp) tem que rever as condições de trabalho dos atendentes, é necessário segurança nas agências de atendimento e concurso público com contratação o mais rápido possível.

Esse programa Milhagem está vindo para sufocar os atendentes. Usam o argumento de premiação na expectativa de que os atendentes façam milagres.

Quem trabalha no atendimento tem dificuldades até para ir ao banheiro, e para ir ao médico então? O negócio é crítico, um atendente somente consegue ir ao médico quando é para a correção porque fazer exames preventivos é muito difícil. A pressão em cima dos atendentes é tanta que existe rumores que pode haver advertência ou suspensão para quem não se destacar no atendimento no respectivo mês.

As mulheres atendentes são as mais penalizadas, pois em períodos menstruais têm que se levantar frequentemente para ir ao banheiro trocar o absorvente (é uma questão de higiene e saúde), as mulheres ainda tem que trabalhar sorrindo mesmo nos períodos de cólicas menstruais e de TPM, sem contar na cobrança para estarem apresentáveis, com cabelos, unhas e roupas que destaquem a empresa (todas as empresas que têm atendimento).

Autoestima consciente - "feminina"

Vivendo em uma sociedade, onde desde pequenas aprendemos a nos vestir e nos comportarmos como menininhas, com o objetivo de sermos aceitas em determinados grupos e atrair a atenção do sexo oposto, desenvolvemos, ao longo de nossas vidas, opiniões e comportamentos controlados e vivemos presas no que se diz o politicamente correto. Com isso muitas mulheres perdem sua identidade e essa é a estrada para a infelicidade, e nesse caminho, muitas mulheres desenvolvem vícios, depressões e ate disfunções sexuais.

Maria Luzia
Delegada sindical da Sabesp

Mulher, nós queremos ouvir sua opinião, dúvidas e contribuições sobre o assunto.
Para você, o que é ter uma autoestima consciente?
Envie no e-mail: departamentomulheres@sintaema.com.br
Responderemos todos os e-mails.

ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Leia em nosso site a matéria elaborada por Patrícia Tavares, Dirigente de base Sintaema, em conjunto com a Equipe Guia Trabalhista, com informações extraídas do site TST sobre assédio moral no ambiente de trabalho:

www.sintaemasp.org.br

Trabalho

A evolução da mulher no mercado de trabalho

Maristela Musco de Caires - delegada sindical da Cetesb e membro ativista do Departamento de Mulheres do Sintaema.
Liliana Musco - socióloga e membro ativista do Departamento de Mulheres do Sintaema.
Antonia Venâncio (Toninha) - delegada sindical da CETESB e membro e ativista do Departamento de Mulheres do Sintaema.

A sociedade antigamente era considerada Patriarcal. A sociedade Patriarcal deixava a família a mercê do homem, que era tido como superior a qualquer membro de sua família.

As mulheres eram esposas e filhas que deveriam ter total submissão ao seu marido ou ao seu pai.

No século XVIII a mulher foi promovida a "Rainha do Lar". No século XIX os movimentos feministas ganharam força e mostraram para a sociedade que não eram seres inferiores e que não deveriam ser submissas ao homem. Eram seres capazes de pensar, estudar, emitir opinião política e trabalhar. Elas reivindicaram o direito ao voto, divórcio, educação e trabalho.

No século XX, ocorreu em 1911 um incêndio numa fábrica em Nova Iorque em que 130 operárias morreram carbonizadas. Era dia 8 de março. Este dia serviu como um marco na história, fazendo com que a mulher continuasse lutando e tendo como referência, por exemplo, Simone de Beauvoir (1909-1986) escritora francesa de renome e fama internacional. Margareth Thatcher (Inglaterra), Angela Merkel (Alemanha) no mais alto posto político de seu país, Golda Meir (Israel), Maria da Penha (Brasil), e outros ícones femininos.

No cinema, podemos sugerir o filme "Estrelas Além do Tempo", que mostra um exemplo de superação de três cientistas negras, funcionárias da NASA, talentosas, que foram discriminadas, eram tratadas como funcionárias de segunda classe nos corredores da NASA sem nem mesmo poder usar os sanitários do prédio onde trabalhavam. Porém, graças a inteligência e persistência venceram e deixaram seus nomes na história. Fica aí uma sugestão e um estímulo para não desistirmos nunca.

No Brasil, a primeira Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), foi instalada em 1985, no governo de André Franco Montoro. A primeira delegada foi a Dra. Rosemary Corrêa. Atualmente existem 130 espalhadas no Estado de São Paulo.

Em seguida veio a Lei Maria da Penha criada contra os agressores masculinos.

Saúde e prevenção

A importância de fazer exames de prevenção!

Com a experiência que tive, gostaria de alertar as mulheres que deixam de ir ao médico porque não têm tempo. Esforçam-se para manter casa, marido e filhos bem cuidados e assim esquecem de se cuidar.

Em setembro de 2004 fui visitar uma amiga, quando cheguei à casa da amiga ela estava indo a um mutirão do Papanicolau, então fui com ela só de companhia quando cheguei na unidade de saúde decidi fazer o exame também "de bobeira". Duas semanas depois recebi o resultado de Nic 3 (câncer de colo de útero) meu mundo desabou e comecei a pensar que iria morrer e deixar minhas filhas pequenas. Depois de um período depressivo despertei e fui à luta em busca de tratamento para meu problema. Como um milagre fui encaminhada a uma oncologista que me ajudou muito dando certa prioridade para meu caso, fiz todos os exames realizei uma cirurgia e graças a Deus e a essa excelente médica consegui me livrar dessa doença. Mas nem todas as mulheres que são diagnosticadas com o câncer do colo do útero têm a mesma sorte que eu tive. Se não for diagnosticado a tempo, a doença pode tomar proporções irreversíveis.

Então, mulheres, cuidem de suas famílias "sim", mas encontrem sempre um tempo para cuidar de si mesma. Jamais deixem de fazer os exames preventivos, pois toda doença descoberta no início tem grande chance de cura.

Para cuidarmos de outras pessoas, é necessário estar bem. Nossa saúde é prioridade.

Claudinéia Lucena
Delegada Sindical

Saúde da mulher

Priscila Ortiz
Membro e ativista do departamento de mulheres do Sintaema
Auxiliar em enfermagem
Técnica enfermagem (em formação)

A saúde da mulher envolve várias questões que começam além do processo de gestação e nascimento e a prevenção, a mulher precisa ficar atenta às principais doenças relacionadas ao sexo feminino.

Grande parte desse processo depende da própria mulher, de seus hábitos de vida e ela também tem um grande aliado: O Ginecologista, que a acompanha desde a adolescência e que no mínimo uma vez no ano deve se consultar.

Câncer de mama:

O câncer de mama é uma doença que mais atinge mulheres no mundo todo. Para prevenção de todos os tipos de câncer é importante ter uma boa alimentação. Evitar bebidas alcoólicas e o uso do tabaco.

Prevenção:

-Exame clínico de mama (anualmente mulheres acima dos 20 anos)

-Mamografia (anualmente a partir dos 40 anos).

-Amamentação por longos períodos (é um fator protetor).

Câncer de colo de útero:

Anualmente cerca de 15 mil mulheres desenvolvem o câncer de colo de útero, ele é um tumor relacionado ao vírus HPV em mais de 90% dos casos.

Prevenção:

-Usar preservativo (feminino ou masculino) durante a relação sexual.

-Realizar exames preventivos. ginecológico (Papanicolau). Para mulheres a partir de 21 anos, ou após inicio das atividades sexuais.

Candidíase:

A candidíase é uma condição relacionada pelo fungo Cândida Albicans na região da vagina e da vulva, causando coceiras locais, corrimento, e dores durante a relação sexual. Esse fungo já existe na área, mas pode ter um aumento descontrolado quando há um desequilíbrio.

Cuidados:

-Atentar-se aos fatores que podem causar candidíase como antibióticos, anticoncepcionais e corticoides.

-Evite ficar de biquíni molhado por muito tempo, a umidade aumenta a chance de proliferação.

-fazer o tratamento com medicamentos corretamente e orientar o parceiro a fazer o mesmo.

Miomas uterinos:

Os miomas são formações fibrosas que podem surgir na parede muscular uterina, principalmente após os 40 anos. Pode ser assintomático ou levar a sangramentos em grandes quantidades. Como suas causas ainda não são totalmente conhecida, não há formas de prevenção.

Os únicos cuidados são estar realizando periodicamente exames de ultrassonografia.

Pré-eclâmpsia:

É uma condição que pode surgir após a 20ª semana de gravidez. É o aumento anormal da pressão arterial e pela presença de proteínas na urina.

Se não houver intervenção precoce, pode levar à eclâmpsia, situação em que a gestante apresenta convulsões, podendo trazer consequências também ao bebê.

O acompanhamento do pré-natal é a melhor forma de identificar surgimento de pré-eclampsia.

A saúde da mulher é uma área especifica do universo do acompanhamento da mulher. Esteja sempre atento ao seu corpo.

Poesia

Não poderia esquecer dessas mulheres valentes.
Que estão sempre presentes no cenário nacional
Apesar da violência constante no dia a dia
Tratadas como objeto, com desdém e covardia acreditam
na vitória do bem vencendo o mal.
São essas trabalhadoras todo dia a batalhar
Depois que saem do trabalho, chegando enfim ao lar.
Inda têm que trabalhar para os filhos e o marido
Num esforço aguerrido a todos têm que agradar.
Eu vou sempre recordar, o cantor Erasmo Carlos cantando
sobre a mulher
Sua música é um hino, a letra um saber divino
Do que Ela representa, de tudo que Ela é.
Dizer que Ela é fraca é conversa pra machista
Aquele que acredita que Ela é inferior
Sem dar devido valor, a quem ele diz que ama
No entanto só difama, a quem chama de amor.
No mercado de trabalho continua dando um show.
Quanto espaço conquistou, com coragem e competência
Tendo bastante moral de com seu potencial
Mostrar que sua inclusão vem fazendo a diferença.
No dia 8 de março nós vamos comemorar
Uma data importante, Dia internacional
Dessas mulheres guerreiras, que merecem a homenagem de competir com o homem
De igual para igual.
Nossas mulheres guerreiras que compõem o SINTAEMA
Me trouxeram inspiração, para nessa ocasião
Vir tratar sobre esse tema
Não vejo nenhum problema de lhes homenagear
Para mim é uma honra, poder me manifestar
E dizer em prosa e verso, que este vosso sucesso
Fazem parte do progresso
dessa data secular.

Às mulheres guerreiras do Sintaema.
- Isaías
(Aposentado da Sabesp)

Árdua jornada, diz o trabalhador,
No fim da jornada, os suores banham o rosto,
Depois da labuta, ônibus lotado,
Depois do trabalho, trânsito,
Depois da luta, cansaço e o dia,
Quase sempre termina, ao menos,
Para muitos termina, com jantar na mesa,
A labuta para muitos, é apenas esta jornada.
Há, porém, uma outra turma,
Aquela turma que quando termina a jornada,
A jornada simplesmente não termina,
Esta é a jornada da mulher,
Mulher guerreira na vida,
Mulher guerreira da vida,
Esta mulher faz da vida a guerra,
A guerra das constantes jornadas.
A esta guerreira mulher, mulher de tantas frentes,
Mulher labuta também,
Nas jornadas do saneamento,
Ali a mulher guerreira, guerreia não só pelo pão,
Guerreia também pelo direito,
Direito que todos têm, direitos,
A um saneamento para todos.

Às mulheres do Sintaema.
- Anesino Sandice
(Aposentado da Sabesp)

Sintaema
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente: Rene Vicente dos Santos – Diretor de Comunicação: José Antonio Faggian
Diretora do Departamento das Mulheres: Eliana Maria - Jornalista responsável: Adriana Chainho MTB: 24.298
Projeto gráfico e diagramação: ZzyonN comunicação digital e desenvolvimento
Sede do Sintaema: Av. Tiradentes, 1323 – Ponte Pequena – CEP 01102-050 Fone: 3329.2500
Site: www.sintaemasp.org.br - Email: imprensa@sintaema.com.br - Tiragem: 8.000 exemplares